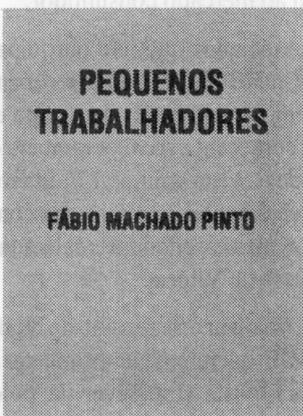


LIVROS

PINTO, Fábio Machado. *Pequenos Trabalhadores* - sobre a educação física, a infância empobrecida e o lúdico numa perspectiva histórica e social. Florianópolis: Gráfica UFSC, 1995.

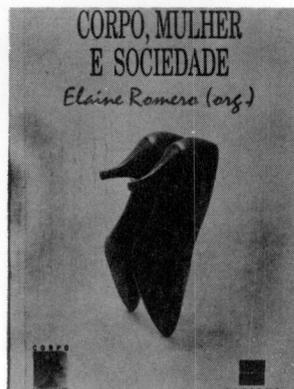


Temas referentes a ludicidade e infância empobrecida vem ocupando cada vez mais espaços no debate da Educação Física no Brasil, denunciando o quanto as crianças são encaradas pelos cursos de formação de forma universal e idealizada. O discurso que aí é veiculado é aquele que coloca todas as crianças no mesmo nível, ou seja, que elas tem as mesmas possibilidades de vencer na vida, que estão todas na escola e, só não aprendem, porque não querem. Este livro trata, portanto, da discussão do tratamento que as crianças recebem nos diversos tipos de sociedade, principalmente, na capitalista, quando é maltratada, violentada exterminada. Aborda, também, o lúdico, articulado com a

discussão do trabalho precoce infantil. Além da qualidade de suas reflexões teóricas, o autor produz aquilo que deve ser mais admirado num trabalho científico que é a ousadia de desenvolver uma união fecunda entre pesquisa e experiência, deixando para trás uma antiga forma de separar o ensino, a extensão e a pesquisa.

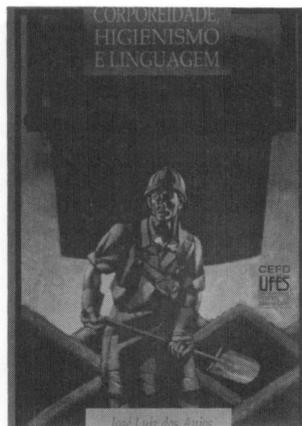
ROMERO, Elaine (org.). *Corpo, Mulher e Sociedade*. Campinas: Papirus, 1995.

O livro engloba textos de diversos autores que tem estudado a temática do corpo e suas relações na sociedade; as marcas que a sociedade industrial deixa nestes corpos; os adestramentos que o mesmo sofre no sentido da deserrotização. A partir destes temas, os autores discutem como se dá a construção cultural do corpo feminino relativo as questões dos papéis desempenhados na sociedade, fazendo a crítica à exploração da mulher e às situações de violência com risco de vida que as mesmas vivem, independentemente de sua classe social. Levantam, também, questionamentos acerca de como as mulheres precisam reivindicar o acesso ao mundo do esporte e lazer; possibilidade de aulas co-educativas e ainda, reflexão sobre a construção de novos territórios para a subjetividade feminina que não padronizem o corpo e que não neguem a singularidade do detalhe.

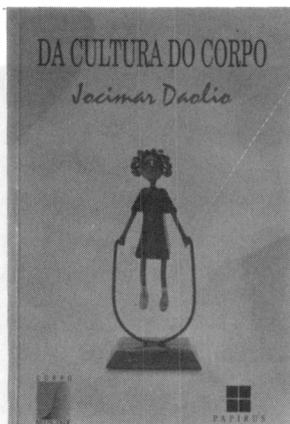


ANJOS, José Luiz dos. *Corporeidade, Higienismo e Linguagem.* Vitória: UFES/CEFD, 1995.

O autor procura discutir as questões relativas ao trabalho intelectual e manual na sociedade, fazendo uma crítica a um determinado tipo de racionalidade que existe na academia que sempre privilegiou o pensamento em detrimento do corpo. Esta obra refere-se a temas que abordam, entre outros, o controle do operariado através das normas estabelecidas no lazer, na igreja, nos aparelhos jurídicos e na medicina. O autor aborda com muita propriedade as relações pedagógicas da Educação Física com a eugênia e os interesses que perpassam na sociedade para que isto ocorra. Fala de como na escola o corpo é disciplinado pelas relações de poder para atender ao discurso de verdade da melhoria da raça, produzindo aquisição de hábitos saudáveis e higiênicos em benefício das futuras gerações.



DAOLIO, Jocimar. *Da Cultura do Corpo.* Campinas: Papirus, 1995.



A obra faz uma reflexão sobre a construção cultural do corpo humano, com base num instrumental de análise da antropologia social, oferecendo elementos para o profissional de Educação Física compreender o universo de representações sobre o corpo humano enquanto singularidade, tanto nas instituições escolares, como fora delas. O autor explica que esta construção do corpo, definida e colocada em prática, é um fato social pontuado por uma história cultural que leva os seres humanos a aceitarem os padrões como naturais. Ou seja, os conjuntos de hábitos, costumes, crenças e tradições que caracterizam uma cultura, se referem também a maneira de tratar o corpo, através das técnicas corporais. Por isso mesmo, há na sociedade, uma valorização de certos tipos de comportamentos em detrimento de outros.

LOVISOLO, Hugo. Educação Física: a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

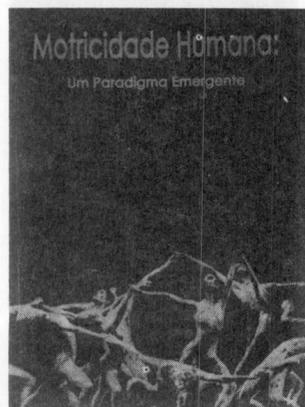


O autor discute nesta obra os problemas de identidade e legitimidade da Educação Física, abrindo para novas formas de reflexão. Levanta questões referentes a Educação Física, definindo-a a partir dos valores éticos e estéticos, transformados em objetivos sociais que poderão comandar as possíveis intervenções nesta área. O livro aponta, portanto, para uma proposta de desenvolvimento de "uma arte de mediação" entre conhecimentos, valores e objetivos no programa de intervenção que deverá ocorrer no seio de acordos sociais livres e decididos de forma participativa. Explica que essa arte é produto da mediação entre as ciências, técnicas e saberes.

O autor discute, também, nesta obra a ambigüidade do valor da competição nos jogos e esportes na dinâmica sócio-cultural.

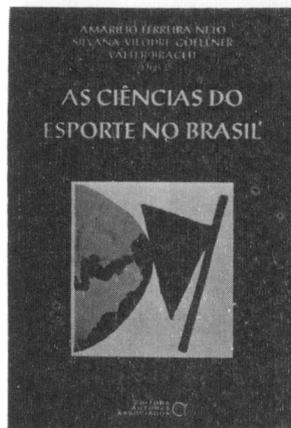
CUNHA, Manuel Sérgio Vieira e. *Motricidade Humana: um paradigma emergente.* Blumenau: Ed. da Furb, 1995.

O autor defende uma reconciliação da Ciência com a Filosofia, onde prioriza a dimensão ético-política do conhecimento. Para isto, apresenta uma concepção da motricidade humana como objeto de estudo das Ciências do Homem, justificando que através da mesma os praticantes do desporto, dança, ergonomia e educação especial, se comportam como pessoas livres, solidárias, preocupando-se com o ser mais. A ciência que o autor propõe, aponta para o ser humano na sua globalidade, defendendo interesses diversificados. Ele discute o paradigma emergente recorrendo a fenomenologia existencial, isto é, explica que a motricidade é intencionalidade operante que produz significado da consciência ao mundo, por meio da percepção radicada no corpo.

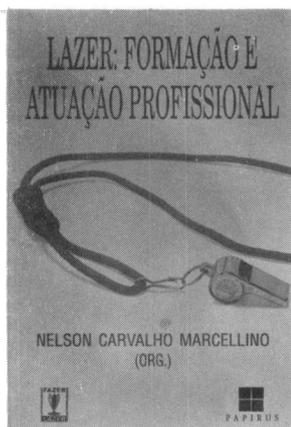


BRACHT, Valter, NETO, Amarílio F., GOELLNER, Silvana V. (org.). *As Ciências do Esporte no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 1995.

Esta obra fornece um panorama geral do desenvolvimento da Educação Física no Brasil, discutindo seus principais desdobramentos e perspectivas com a contribuição de intelectuais de diferentes subdisciplinas. Os textos versam sobre Ética e Ciências do Esporte; Produção do Conhecimento na área, seu desenvolvimento e perspectivas; História da Educação Física; bases epistemológicas e propostas pedagógicas; reflexões sobre a Educação Física a partir da Filosofia; da Biologia do Exercício, Biomecânica do Esporte; Cineantropometria; Aprendizagem motora e Psicologia do Esporte.

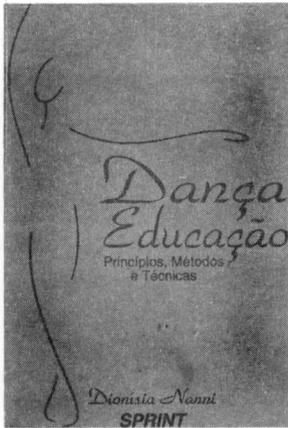


MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.) *Lazer: Formação e Atuação Profissional*. Campinas: Papirus, 1995.



Este livro surgiu a partir do "Forum de debates: Lazer e informação profissional" - evento realizado em maio de 1994, em Campinas. Nesta contexto, foram resgatados a redação dos palestrantes sobre o tema que desenvolveram, às vezes a partir da sua fala, às vezes com base nas anotações e discussões referentes as seguintes temáticas: a universidade e a formação profissional; as diferenças entre os setores públicos e privados; a multiplicidade de profissionais e de funções; e a empresa e o lazer. Esta obra dá início a um trabalho de memória muito importante, registrando e socializando as experiências e saberes produzidos neste campo de atuação.

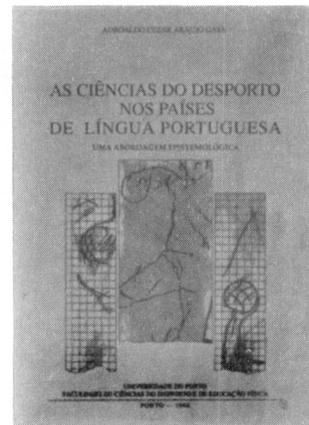
NANNI, Dionísia. *Dança Educação: Princípios, Métodos e Técnicas.* Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.



Este trabalho representa muitos anos de pesquisa e experiência com a dança. A dança é uma das formas universais de cultura delineada por simbologias diversas, traduz os mitos, a educação e a cidadania. A autora relata nesta obra os estudos dos costumes e crenças que a antropogeografia se incube de localizar no tempo e no espaço as diferentes formas litúrgicas. Propõe uma sistemática pedagógica para o estudo da dança, delineando um contorno didático para o conteúdo educativo da mesma.

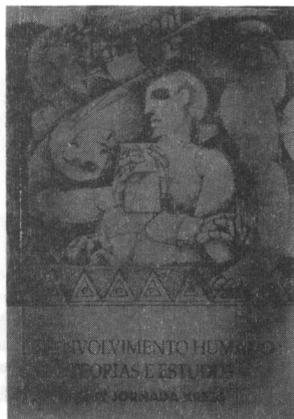
GAYA, Adroaldo Cezar Araujo. *As Ciências do Desporto nos Países de Língua Portuguesa - uma abordagem epistemológica.* Universidade do Porto/ FCDEF: Porto, 1994.

Este trabalho objetiva traçar um perfil da produção científica produzida em Portugal, analisando as concepções epistemológicas e metodológicas em função de suas relações com o Desporto. O autor discute sobre o significado contemporâneo do desporto e as emergências da racionalidade; sobre o paradigma mecanicista e as ciências do desporto, assim como, também, sobre o perfil multidisciplinar das ciências do desporto. Enfim, o livro contribui para o avanço das investigações científicas no âmbito da prática desportiva, as quais em razão da insuficiência de abordagens teóricas tem assumido responsabilidades para além ou aquém de suas reais possibilidades.



KREBS, Ruy Jornada (org.). *Desenvolvimento humano: teorias e estudos.* Santa Maria: casa Editorial, 1995.

Nesta obra encontra-se a produção científica de autores que discutem, as perspectivas históricas do desenvolvimento humano, as principais contribuições da filosofia e Biologia para este estudo; o papel da psicologia na passagem do século. Os autores explicam que o próximo milênio precisa captar novos desafios que se impõe ao desenvolvimento humano, propondo abordagens ecológicas e culturais de relação dinâmica entre o ser em desenvolvimento e seu contexto social. Por fim, este grupo multiprofissional relata estudos/experiências renovadoras desenvolvidas com grupos específicos.



KREBS, Ruy Jornada. *Urie Bronfenbrenner e a Ecologia do Desenvolvimento Humano.* Santa Maria: Casa Editorial, 1995.



Este livro foi escrito tendo em vista ressaltar e tornar mais conhecida nos meios acadêmicos brasileiros a teoria do desenvolvimento humano desenvolvida por Urie Bronfenbrenner, enfatizando a importância do seu estudo ecológico. O autor refere-se aos elementos do ambiente do microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema como contexto do desenvolvimento humano. A teoria defendida por Bronfenbrenner busca avançar na compreensão dos processos intrapsíquico e interpessoais do desenvolvimento humano numa perspectiva ecológica, sem deixar de reconhecer a importância de outras teorias.